

PROGRAMA

13 de abril (sábado): Suspensão da catequese e grupos de jovens. Recomeço no dia 29 de abril.

13 de abril (sábado): Dia Diocesano da Juventude, Santuário do Sameiro.

13 de abril a 17 de abril (sábado a quarta-feira): Campo de Férias.

13 e 14 de abril (sábado e domingo): Venda de ramos para as madrinhas, VIN POR TI. Após as missas.

14 de abril (domingo): **Domingo de Ramos da Paixão do Senhor**. Bênção de Ramos: Igreja Paroquial: sábado às 16h; domingo às 10h 45m e às 19h. Igreja dos Pastorinhos: sábado às 18h.

15 de abril (2ª feira): Reunião Grupo Reflexão Bíblica, às 15h 30m.

15 de abril (2ª feira): **Celebração penitencial e confissões**, Igreja Paroquial, às 21h 30m.

15 de abril (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.

17 de abril (4ª feira): Reunião Famílias Anónimas, às 21h 30m.

17 de abril (4ª feira): Ensaio do Coro *Cantate Domino*, às 21h 30m.

18 de abril: Quinta-Feira Santa

Celebração da Missa Crismal, Sé do Porto, às 10h.

Reunião de acólitos, às 11h 30m.

Missa da Ceia do Senhor (lava pés), às 19h.

Adoração do Santíssimo: 20h 30m - 21h: Ministros extraordinários da comunhão. 21h - 21h 30m: Leitores. 21h 30m - 22h: Catequistas. 22h - 22h 30m: Grupos de Jovens e animadores.

19 de abril: Sexta-feira Santa

Reunião de acólitos, às 11h 30m.

Celebração da Paixão do Senhor, às 15h.

Confissões, em Francos, às 17h 30m.

Via-Sacra, em Francos, às 20h 30m.

20 de abril: Sábado Santo

Reunião de acólitos, às 11h 30m.

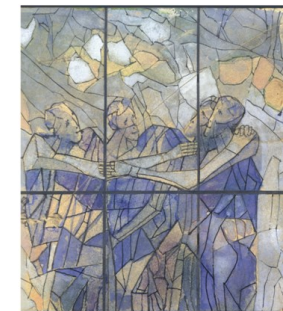
Celebração da Vigília Pascal, às 21h 30m.

21 de abril: Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor

O horário das missas é o habitual dos domingos. Após as missas dá-se a cruz a beijar.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXV, Nº 20, 13 - 20 de Abril de 2019



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Desde o início da Quaresma que nos propusemos percorrer o caminho do amor, pela escada da Cruz, porque não há outra escada pela qual se possa chegar ao Céu (CIC, n.º 618). Movidos pelo Amor que Se entrega na Cruz, eis-nos chegados às portas de Jerusalém. Iniciamos, aqui e agora, a Semana Santa, a «Semana grande», a «Semana autêntica». E esta semana é «santa» e é «grande» pela importância e pelas consequências do grande acontecimento que celebramos: a entrega amorosa de Jesus, a sua Paixão, morte e ressurreição. Queremos celebrá-la com autenticidade. Para isso nos reunimos a fim de comemorarmos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

Centramos a nossa reflexão e oração na morte e ressurreição de Jesus. A morte de Jesus tem de ser entendida no contexto daquilo que foi a sua vida. Desde cedo, Jesus apercebeu-Se de que o Pai O chamava a uma missão: anunciar esse mundo novo, de justiça, de paz e de amor para todos os homens. Para concretizar este projecto, Jesus passou pelos caminhos da Palestina “fazendo o bem” e anunciando a proximidade de um mundo novo, de vida, de liberdade, de paz e de amor para todos. Ensinou que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem mesmo os pecadores.

O projecto libertador de Jesus entrou em choque com a atmosfera de egoísmo, de má vontade, de opressão que dominava o mundo. As autoridades políticas e religiosas sentiram-se incomodadas com a denúncia de Jesus: não estavam dispostas a renunciar a esses mecanismos que lhes asseguravam poder, influência, domínio, privilégios. Não estavam dispostas a arriscar, a desinstalar-se e a aceitar a conversão proposta por Jesus. Por isso, prenderam Jesus, julgaram-n’O, condenaram-n’O e pregaram-n’O numa cruz.

Façamos desta semana, individualmente e em comunidade, verdadeiramente uma semana santa.
Pe. Feliciano Garcês, scj

DOMINGO DE RAMOS

A liturgia deste último domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos.

A primeira leitura apresenta-nos um profeta, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

O Evangelho convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus que se faz dom total.

Nunca ficamos insensíveis diante de um apaixonado. Jesus foi apaixonado de Deus seu Pai. Uma só coisa contava para Ele: fazer a sua vontade. Ora, a vontade de Deus não era que seu Filho morresse, mas que fosse até ao fim do amor. Com o risco de dar a sua vida e foi o que Ele fez. Jesus foi um apaixonado dos homens seus irmãos. Uma só coisa contava para Ele: salvar a humanidade, arrancando-a do egoísmo, da violência, do orgulho, da riqueza, da idolatria, de tudo o que leva à morte e à infelicidade para lhe propor o serviço, o acolhimento, o perdão, a pobreza, tudo o que leva à vida e à felicidade, e que tem um nome: o Amor. Durante toda esta Semana Santa, ergamos os olhos para Cristo na sua Paixão por Deus seu Pai, na paixão pelos homens seus irmãos. Para que nós também sejamos apaixonados!

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos dá início à Semana Santa e lembra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aclamado pelos judeus.

Segunda-feira Santa

Celebração penitencial, confissões.

Quinta-feira Santa

Celebramos a Instituição do Sacramento da Eucaristia. Com a Missa da Ceia do Senhor, celebrada na tarde de quinta-feira, a Igreja dá início ao chamado Tríduo Pascal e comemora a Última Ceia, na qual Jesus Cristo, na noite em que vai ser entregue, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do Pão e do Vinho, e entregou-os aos Apóstolos para que os tomassem, mandando-lhes também oferecer aos seus sucessores. Nesta missa faz-se, portanto, a memória da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio. Durante a missa ocorre a cerimónia do lava-pés que lembra o gesto de Jesus na Última Ceia, quando lavou os pés dos seus apóstolos.

Sexta-feira Santa

Celebra-se a paixão e morte de Jesus Cristo. O silêncio, o jejum e a oração devem marcar este dia que, ao contrário do que muitos pensam, não deve ser vivido em clima de luto, mas de profundo respeito diante da morte do Senhor que, morrendo, foi vitorioso e trouxe a salvação para todos, ressurgindo para a vida eterna.

Sábado Santo

No Sábado Santo ou Sábado de Aleluia, a principal celebração é a “Vigília Pascal”. Inicia-se na noite do Sábado Santo em memória da noite santa da ressurreição gloriosa de Nosso Senhor Jesus Cristo. É a chamada “a mãe de todas as santas vigílias”, porque a Igreja mantém-se de vigília à espera da vitória do Senhor sobre a morte.

**VIVAMOS ESTA SEMANA SANTA COM FÉ E RECOLHIMENTO
PARTICIPANDO E REZANDO EM COMUNIDADE**